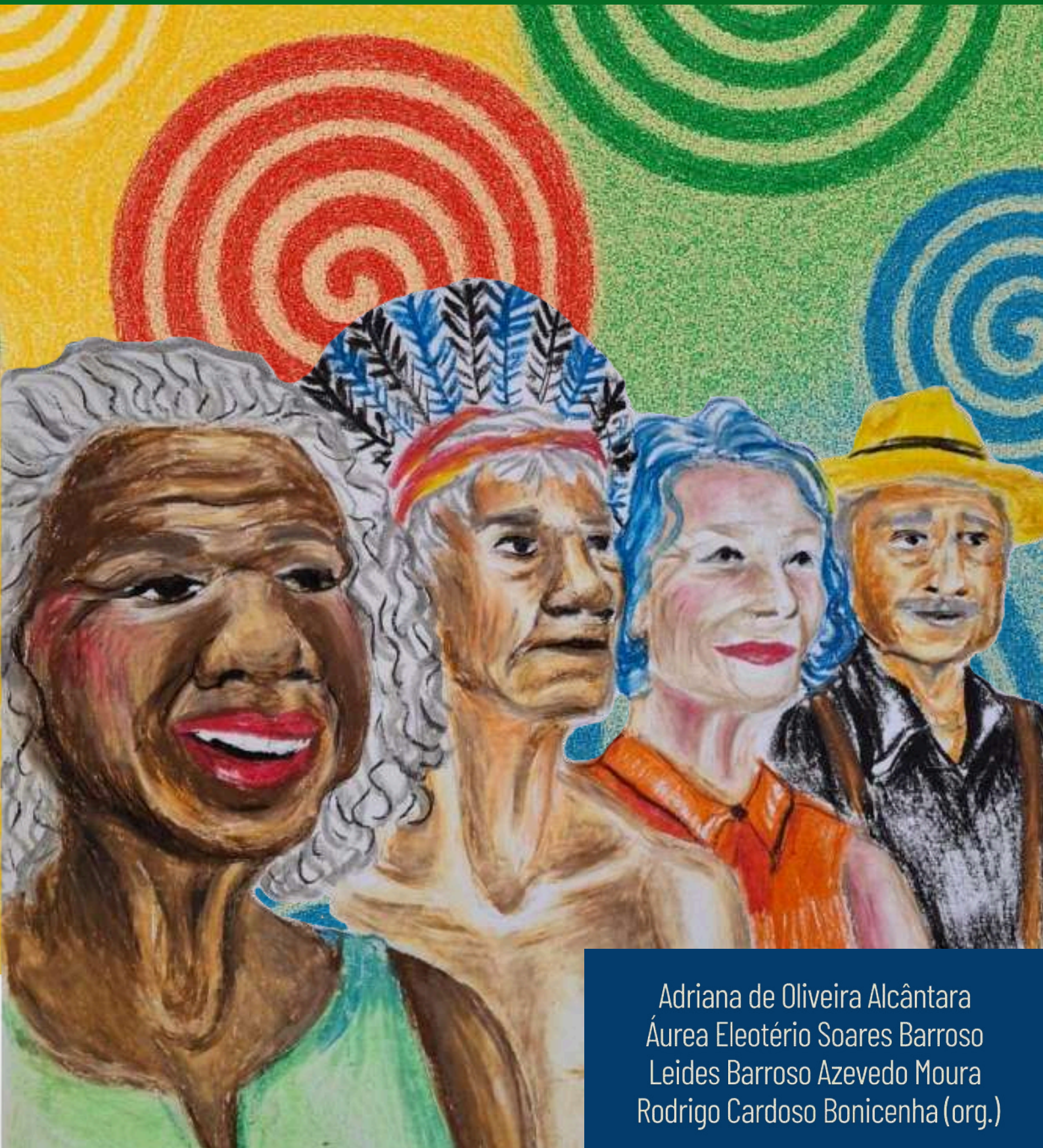


# PRÁTICAS INSPIRADORAS PARA A DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NAS AMÉRICAS

(OPAS/OMS, 2021-2030)



Adriana de Oliveira Alcântara  
Áurea Eleotério Soares Barroso  
Leides Barroso Azevedo Moura  
Rodrigo Cardoso Bonicenha (org.)

Copyright © Edições Hipótese by Cazulo 2025 *Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem indicação da fonte.*

EDIÇÕES HIPÓTESE é nome fictício da coleção de livros digitais de distribuição gratuita editados e publicados, desde 2020, pelo coletivo Cazulo – Itapetininga/SP/Brasil.

Capa: Yasmin de Araujo Ferreira – no instagram @yasaarrt e Isabelly Abreu Almeida

Edição: Cazulo – no instagram® @cazul.o

Diagramação e Design: Isabelly Abreu Almeida

#### DISTRIBUIÇÃO LIVRE E GRATUITA

Para o lattes dos autores e das autoras ISBN: 978-65-87891-43-9

Itapetininga: Edições Hipótese, 2025

B277p

Práticas Inspiradoras para a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas / Adriana de Oliveira Alcântara; Áurea Eleotério Soares Barroso; Leides Barroso Azevedo Moura; Rodrigo Cardoso Bonicenha (org.). – Itapetininga: Edições Hipótese, 2025. 806p.

Bibliografia

ISBN: 978-65-87891-43-9

1. Saúde. I. Título.

CDU - 61

O Cazulo não se responsabiliza pelo conteúdo dos capítulos aqui publicados, uma vez que os textos são de autoria única e exclusiva dos(as) autores(as) e não traduzem, necessariamente, a opinião do coletivo.




**GARANTIR QUE AS COMUNIDADES  
PROMOVAM AS CAPACIDADES  
DAS PESSOAS IDOSAS:**

**APRESENTAÇÃO ÁREA DE AÇÃO II**

---

Rodrigo Cardoso Bonicenha  
Adriana de Oliveira Alcântara  
Áurea Eleotério Soares Barroso  
Leides Barroso Azevedo Moura



A área de ação “Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas” desempenha um papel central na Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). Trata-se dos ambientes nos quais as “pessoas vivem e conduzem suas vidas” (Organização Mundial da Saúde, 2022, p. 4) e, conseqüentemente, envelhecem. O envelhecimento é um fenômeno predominantemente urbano e reflete as desigualdades sociais e a segregação socioespacial que caracterizam as cidades contemporâneas. São necessárias iniciativas que garantam a qualidade de vida das pessoas idosas, permitindo que aquelas com capacidades intrínsecas e habilidades funcionais comprometidas possam viver com o máximo de independência possível, com o suporte e os cuidados de longa duração adequados. Além disso, é essencial que políticas públicas, serviços e programas atendam também às populações idosas em contextos rurais, em comunidades rurais e tradicionais, como quilombolas, indígenas e ribeirinhas.

O envelhecimento ocorre em contextos diversos, que influenciam diretamente a experiência da velhice. Fatores macroeconômicos, políticas globais, dinâmicas do mercado financeiro e eventos climáticos extremos, entre outros, impactam significativamente o cotidiano das populações idosas. Por exemplo, a escassez de água, alterações nos regimes climáticos e a degradação ambiental afetam diretamente as condições de vida, exigindo estratégias integradas para mitigar seus efeitos.

O mercado imobiliário tem provocado mudanças expressivas nas cidades ao redor do globo. Em locais como Madri, Berlim e Roma, o aumento dos aluguéis é impulsionado por plataformas como o Airbnb, levando populações antes estabelecidas a se deslocarem para localidades mais distantes dos centros urbanos.

No Brasil, a valorização da terra e a expansão imobiliária que ocorrem junto a uma produção imobiliária sem precedentes, acontecem paralelamente ao aumento da população em situação de rua, evidenciando a falta de acesso à moradia para os mais vulneráveis. Entre os grupos que mais crescem entre as populações em situação de rua, estão as pessoas idosas.

Eventos climáticos extremos têm alterado o planeta e as comunidades. No caso do Rio Grande do Sul, onde aconteceram milhares deslizamentos e movimentações de massa ao longo do Estado, que destruíram vilas, estradas, ferrovias, pontes e outros meios de locomoção fundamentais para a sociedade atual. Nesse cenário, é fundamental questionar como as pessoas idosas, especialmente aquelas com limitações funcionais, podem ser protegidas e incluídas em planos de emergência, contingência e reconstrução. Quais estratégias estão sendo formuladas para garantir qualidade de vida diante de desafios tão complexos?

A Área de Ação “Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas” enfrenta o desafio de melhorar a qualidade de vida na velhice em um contexto de dinâmicas globais que afetam o cotidiano local. No entanto, esse cenário não deve desencorajar a implementação de soluções, mas sim reforçar a necessidade de ações coordenadas que considerem os diferentes níveis de influência, ao mesmo tempo em que respeitem as especificidades territoriais locais.

É essencial que as próprias populações idosas participem ativamente das decisões que impactam suas vidas, não apenas como usuárias de serviços, mas também como agentes ativos na formulação de políticas e programas. Os capítulos desta seção apresentam uma multiplicidade de iniciativas, serviços e programas que promovem o envelhecimento saudável nas comunidades, cuja divulgação e aprimoramento são fundamentais para expandir seu impacto.

Uma cidade amiga da pessoa idosa beneficia todas faixas etárias. Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas também fortalece o bem-estar das populações mais jovens, especialmente aquelas envolvidas no cuidado e atenção às pessoas idosas. São necessários investimentos na formação de profissionais qualificados no cuidado e atendimento das pessoas idosas, indo além da área da saúde e assistência social. Professores e profissionais de diversas áreas devem compreender as implicações do envelhecimento e preparar futuras gerações para lidarem com uma sociedade mais longeva.

As comunidades desempenham um papel fundamental no atendimento às necessidades da população idosa. Este livro apresenta um conjunto de experiências bem-sucedidas que podem ser ampliadas, complementadas e melhoradas. Além disso, destaca a urgência de incorporar questões como mobilidade, habitação, desenvolvimento urbano, economia e inserção produtiva nas políticas voltadas para o envelhecimento. Que os capítulos a seguir inspirem reflexões e ações concretas para a construção de comunidades verdadeiramente comprometidas com o envelhecimento saudável.

---

## Referências

Organização Mundial da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de linha de base - resumo.** Washington, DC: OPAS; 2022